

DESENVOLVENDO ÚLCERAS POR PRESSÃO APÓS A HOSPITALIZAÇÃO: IDOSOS E ENFERMEIROS ENFRENTANDO DESAFIOS NO ÂMBITO ASSISTENCIAL

Thalys Maynard Costa Ferreira (1); Mikael Lima Brasil (2); Marta Miriam Lopes Costa (3)

(1) Universidade Federal da Paraíba, thalys_maynard@hotmail.com; (2) Universidade Federal de Campina Grande, mikael_cpc@hotmail.com; (3) Orientadora. Universidade Federal da Paraíba marthamiryan@hotmail.com.

INTRODUÇÃO:

O cuidado direcionado ao ser humano idoso precisa ser desempenhado diante dos mais variados tipos de situações vivenciadas pelo mesmo, visto que a prática do cuidar é sempre necessária ao que diz respeito à atenção à saúde do indivíduo vulnerável. Logo, precisa ser exímio no que concerne a sua execução. O profissional responsável por lidar com o cuidar do doente em sua totalidade, diversas vezes, é colocado frente a uma gama de práticas criteriosas a serem implementadas de forma que estas venham suprir as necessidades de saúde apresentadas pelo indivíduo em um momento classificado como de grande vulnerabilidade e que necessita de suporte físico, psíquico e emocional. Deste modo, cuidar e tratar de uma forma integral levando em consideração os fatores necessários para que se desempenhe uma assistência diferenciada, associando práticas terapêuticas cientificamente embasadas, com estratégias de humanização na assistência, requer conhecimentos e um preparo rigoroso dos profissionais atuantes. Quando tratamos dos aspectos relacionados às lesões de pele, encontramos as feridas crônicas como principais injúrias que demandam cuidados contínuos e de longo tempo. As lesões crônicas consistem em feridas que possuem como características uma maior demanda de tempo para o desenvolvimento cicatricial, e uma rápida evolução se não tratadas adequadamente, bem como a presença de células específicas no sítio da lesão, o que a diferencia dos demais tipos de injúrias. ¹ Dentro dos variados tipos de feridas crônicas, as úlceras por pressão (UPP) são lesões de descontinuidade da pele ocasionadas por alguns fatores que podem estar sendo previamente detectados pela equipe de enfermagem, evitando assim o prolongamento do paciente no ambiente hospitalar, bem como a redução do risco de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

complicações por meios alternativos. ² Os idosos, população que é considerada como a mais acometida pelas úlceras por pressão, possuem diversas peculiaridades que os tornam mais vulneráveis ao desenvolvimento destas lesões: pele mais fragilizada, déficit de fatores nutricionais que podem contribuir para um maior acometimento da pele, depleção dos contribuintes para o processo cicatricial, como, diminuição da capacidade de estruturação das fibras colágenas, propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, déficit perfusório decorrente ou não de doenças sistêmicas, diminuição fisiológica da sensibilidade, restrição da motilidade, além da queda da capacidade de realização do auto cuidado, os quais são fatores pertinentes aos idosos que podem contribuir potencialmente para o desenvolvimento deste tipo de injúria. ³ O enfermeiro junto à equipe de enfermagem são os responsáveis por desenvolver práticas de cuidados voltadas ao paciente idoso, seja ele inserido no ambiente hospitalar ou em qualquer outro estabelecimento que ofereça práticas assistenciais em saúde. Portanto, lidar com todas essas particularidades inerentes a esse tipo de paciente é algo complexo que requer preparo dos profissionais atuantes, sendo necessária a desenvoltura de um trabalho sistematizado e voltado integralmente ao ser humano/paciente enquanto possuidor de necessidades de saúde iminentes no momento de sua internação. ^{2,4} Existe uma grande problemática enfrentada pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem, relacionada aos pacientes idosos mais debilitados e fisicamente comprometidos que se inserem no ambiente hospitalar para serem submetidos a qualquer terapêutica em saúde, e evidentemente pelos seus acompanhantes (familiares ou não), que é bastante discutida dentro do âmbito do cuidado das lesões de pele. Após a internação, pacientes mais fragilizados e que necessitam de cuidados mais intensos, muitas vezes por apresentarem debilidades motoras bastante evidentes e restritivas, além de outros fatores, acabam desenvolvendo lesões de pele como consequência do próprio estado físico depreciativo, somado a várias condições predisponentes. ^{1,5} Dentre estas lesões, encontram-se as úlceras por pressão. Aceitar o aparecimento de injúrias como a úlcera por pressão em um momento tão frágil, que necessitou de uma intervenção profissional para que a solução do mesmo fosse alcançada, bem como buscava não “proporcionar” mais problemas que comprometem de forma potencial o estado de saúde geral do idoso interno, é algo que traz certo conflito de caráter biopsicossocial, tanto ao idoso alocado como paciente no

ambiente terapêutico, quanto ao que o acompanha.⁶ Além disso, a equipe de enfermagem se vê frente à grande necessidade de ofertar cuidados para que o atual quadro do paciente idoso não seja agravado, mas sim, progredir para a melhora e cura definitiva da lesão, repercutindo de forma benéfica no seu quadro geral de saúde. Considerando que essa problemática é explícita no dia a dia dos enfermeiros envolvidos no processo de cuidar das lesões de pele, como a úlcera por pressão, e daqueles pacientes que são acometidos por elas, julga-se importante o desenvolvimento do estudo em questão, visto que é necessário amontoar e esclarecer informações sobre as peculiaridades inerentes ao processo de cuidar de pacientes idosos acometidos por UPP, principalmente quando estas surgem após o processo de hospitalização. Sendo assim, este trabalho objetiva verificar os desafios e particularidades inerentes ao cuidar do enfermeiro que norteiam o acometimento do paciente idoso por úlceras por pressão após a internação no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram adotadas como fontes de coleta de dados as bases eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 através dos seguintes descritores presentes no DeCS/MeSH: Úlcera por Pressão; Envelhecimento; Hospitalização, tendo como critérios de inclusão ter disponibilidade de texto completo, acesso online livre, publicados nos últimos seis anos (2010-2015). Inicialmente, foram disponibilizados 75 artigos com o cruzamento dos descritores Úlcera por pressão e Envelhecimento através do operador booleano AND. Após seguir os critérios de inclusão descritos anteriormente, houve o refinamento da amostra para 18 artigos, sendo 7 disponibilizados em língua inglesa e 11 em portuguesa. Após a leitura dos resumos, foram excluídos os que não coincidiam com o objeto de estudo estabelecido e apenas 9 destes ratificam melhor a ideia em questão. **Resultados e discussão:** O número de idosos é algo que cresce rapidamente na realidade brasileira. Com isso, a quantidade de comorbidades e consequências decorrentes da senilidade começam a emergir de forma quase que inevitável na vida dos indivíduos que atingem a faixa etária acima dos 60 anos, os deixando propensos ao acometimento por doenças crônicas de caráter não transmissível, e claro, trazendo à tona a

necessidade de busca pelos serviços hospitalares.^{5,7} Quando inseridos nestes estabelecimentos, a oferta de cuidados muitas vezes acaba sendo comprometida por diversos fatores que devem ser criteriosamente trabalhados pelos profissionais de saúde, logo, a garantia de uma boa assistência que visa reduzir danos maiores ao cliente acaba sendo depreciada, trazendo assim, debilidades que somam as que são advindas do processo de envelhecimento. As úlceras por pressão estão inseridas dentro deste contexto, visto que as mesmas aparecem devido ao comprometimento da circulação local tecidual, que somada ao déficit de mobilidade, pode levar ao rompimento da integridade da pele de forma drástica se não prevenidas e cuidadas quando já existentes.⁸ O maior problema é o enfrentamento destas lesões. Com a análise dos estudos levantados, foram abordados pontos em comum diante da exposição dos resultados inerentes a cada um deles que coadunaram com a temática da pesquisa em questão. Foi mencionado como possível causa da problemática do desenvolvimento dessas lesões, inclusive em alguns dos estudos como posicionamento dos acompanhantes dos idosos acometidos, a deficiência da assistência de enfermagem ao paciente idoso quando o mesmo torna-se hospitalizado, visto que se explicita como justificativa que os profissionais de enfermagem junto à atuação do enfermeiro enquanto gerenciador da equipe, são os responsáveis por implementar as práticas preventivas, desde o momento da admissão e transcurso, até a alta. Em contrapartida, os enfermeiros se posicionam de forma perspicaz contra tais argumentos utilizados pelos pacientes, enfatizando o déficit de recursos em alguns serviços, os respaldando de forma ineficaz no que diz respeito à implementação de cuidados preventivos, além da deficiência ou ausência de protocolos e instrumentos previamente validados que sistematizam os cuidados a essas lesões.^{2,7,9} Toda a assistência de enfermagem liderada pelo enfermeiro deve ser operacionalizada frente às maiores necessidades de cuidados explicitadas pelo próprio paciente em sua totalidade. Sendo assim, quando o idoso hospitalizado é admitido, ele deve ser previamente avaliado pelo enfermeiro, e a partir disso, elaborado um plano de cuidados voltado às particularidades que este apresenta.⁷ A prevenção de úlceras por pressão deve ser inclusa nesse processo e tratada como ponto primordial no que concerne ao não desenvolvimento dessas injúrias por idosos internos. Outros estudos permitiram concluir que alguns idosos acometidos por úlceras por pressão, principalmente aqueles que estão na

condição de pacientes internados nas instituições hospitalares em longo prazo, apresentam um déficit da auto imagem relacionado ao aparecimento da lesão em determinada área do corpo, visto que deixam claro a ideia de que adentraram ao serviço isentos de tal comorbidade, e que por algum motivo (na maioria das vezes desconhecido por eles), desenvolveram as injúrias no corpo, culpabilizando a internação e o processo de adoecer como responsáveis pelo desenvolvimento das úlceras. Além disso, outra problemática clássica que os estudos evidenciaram remetem ao acompanhante enquanto cuidador, pois estes se enxergam muitas vezes saturados diante da função de desempenhar algumas ações de cuidado, principalmente no que concerne a execução dos curativos de forma auxiliar/conjunta a equipe de enfermagem, assumindo assim papéis que requerem dedicação e tempo - por vezes orientados pelos próprios profissionais - e outras de forma autônoma e contínua no âmbito domiciliar. Além do mais, o dispêndio financeiro para custear alguns tipos de coberturas no tocante aos curativos das úlceras por pressão, quando não disponibilizados no referido serviço hospitalar, também é um grande problema enfrentado pelos acompanhantes e familiares dos idosos acometidos por este tipo de injúria, tornando-se mais um motivo de desgaste para os envolvidos na situação. Outros estudos permitiram concluir que o profissional enfermeiro, enquanto responsável por sistematizar os cuidados ofertados ao paciente hospitalizado, acaba por se encontrar frente a uma gama de responsabilidades que permeiam desde a prevenção e terapêutica, até as práticas de ensino em saúde (incluindo o auto cuidado) dos diversos pacientes que estão alojados no ambiente hospitalar.⁹ Quando o cliente idoso passa a apresentar a injúria por pressão, este acaba tornando-se mais um candidato a fazer parte do plano assistencial do enfermeiro de forma diferenciada, visto que os cuidados precisam ser mais enfáticos no que diz respeito à regressão da lesão, e dos vários outros aspectos que são comprometidos diante do processo fisiopatológico. **Conclusão:** Portanto, várias são as particularidades que envolvem o cuidado voltado ao idoso, mais precisamente o que é acometido por úlcera por pressão após a entrada no serviço de saúde, sendo assim necessária uma assistência precisa e integral. Cuidar do paciente idoso e daquele que se dedica a acompanhá-lo de uma maneira completa e holística, é algo que se tem buscado incessantemente dentro da atuação do profissional enfermeiro.

Sabemos que de certo modo, é compreendido como um desafio mediante ao déficit do sistema de saúde e das condições de trabalho vivenciadas, porém não é inalcançável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brito KKG, Souza MJ, Sousa ATO, Meneses LBA, Oliveira SHS, Soares MJGO. Feridas Crônicas: Abordagem da enfermagem na produção científica da pós-graduação. Revista Enfermagem UFPE on line. 2013; 7(1): 414-21.
2. Brito KKG, Soares MJGO, Silva MA. Cuidado de enfermagem nas ações preventivas nas úlceras de pressão. Rev. Brasileira de Ciênc. da Saúde. 2014; 40.
3. Fernandes MGM, Costa MNFM, Santos SR, Pereira MA, Oliveira DST, Brito SS. Risco para úlcera por pressão em idosos hospitalizados: aplicação da Escala de Waterlow. Rev. Enfermagem UERJ. 2012; 20(1).
4. Filho DRR, Oliveira DC, Carvalho ARB, Leal MG. Produção científica sobre as abordagens preventivas das úlceras por pressão. Rev. Interdisciplinar. 2013; 6 (4): 196-204.
5. Lima ACB, Guerra DM. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. Ciên. & Saúde Coletiva. 2011; 16(1): 267-77.
6. Malagutti W, Kakihara CT. Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: 2ª Ed, Martinari; 2014.
7. Ramos DO, Oliveira OS, Santos IVA, Carvalho ESS, Passos SSS, Góis JA. Conhecimento de familiares acerca das úlceras por pressão e de seus direitos à reparação. Revista Baiana de Enfermagem. 2014; 28 (1): 23-30.
8. Rocha ACA, Carneiro FAS, Souza MS. Tratamento domiciliar de feridas crônicas: relato de experiência da extensão na prática do cuidar. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina - UEMG. 2014; 2: 20-30.
9. Santos LMC, Torres GV, Backes VMS, Martini JG, Silva CMB, Costa EO. Processo ensino-aprendizagem em enfermagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas: uma revisão integrativa. Saúde. & Transf. Soc. 2014; 5(1): 01-06.